

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

IDEA:
Zilda Borges
Natalia Marçal

Viajem a Moçambique

Relatório sobre viagem de Moçambique – Visita da IDEA e ARPAL	
Objetivo da Missão: <ul style="list-style-type: none">• Reunir com pessoas que foram ou que são atingidas pela hanseníase	Parceria com: <ul style="list-style-type: none">• AIFO, ARPAL, SOLE e MISSION LEPROSY Elaborado por: <p>Zilda Maria Borges Coordenadora do programa Internacional de oportunidades para mulheres atingidas pela Hanseníase. IDEA</p> <p>Natalia Marçal Coordenadora da Associação das pessoas atingidas pela Lepra em Angola - ARPAL</p>
Local de evento: <ul style="list-style-type: none">• Maputo:• Pemba:• Nampula:• Chimoio	Data: <ul style="list-style-type: none">• 10 de fevereiro a 02 de março de 2004
Participantes: <ul style="list-style-type: none">• Sra Natalia Isabel da Graça Marçal, Representante da ARPAL.• Sra Zilda Maria Borges, Zilda, representante da IDEA• Sr Massimo e Carolina – Representante da AIFO (Maputo)• Sr. Albino Gonçalves Langa – Representante da Associação dos Vicentinos. (Maputo)• Sra. Carmem powell – Representante da Mission Leprosy – TLM (Pemba)• Sra Anna Cattane – Representante da AIFO (Nampula)• Sr. Paulo Hansine – Representante da AIFO (Chimoio)• Demais funcionários locais da AIFO	
Encontros realizados: <ul style="list-style-type: none">• Maputo – Dialogo com:<ul style="list-style-type: none">- Família do Sr. Massimo,- Seminário Santo Agostinho,- Unidade de tratamento da Lepra- Sede da Associação dos vicentinos - Encontro com pessoas atingidas pela lepra, incluindo grupo de mulheres (20 Pessoas)	Objetivo da Missão: <ul style="list-style-type: none">• Ouvir as pessoas atingidas pela lepra.• Criar vínculo com pessoas atingidas pela lepra.• Dialogar acerca da terminologia Leproso e a perpetuação do estigma.• Discutir acerca de formas de combate ao estigma e preconceito.

<ul style="list-style-type: none"> • Pemba - Dialogo com: <ul style="list-style-type: none"> - Carmem Powel, - ALEMO - Os associados da ALEMO incluindo grupo de mulheres (no total de 30 pessoas) - Psicóloga Valquiria. • Nampula - Dialogo com: <ul style="list-style-type: none"> - Dr. Anna - Coordenação do programa de lepra de Nampula, - ADEMO (Associação das pessoas com necessidades especiais) - Pessoas atingidas pela lepra (53 pessoas). • Chimoio - Diálogo com: <ul style="list-style-type: none"> - Coordenador do programa de combate a Lepra, - Sr. Paulo Hansine, - Coordenação dos Kulinas - Pessoas atingidas pela lepra (5 pessoas) . 	
<p>Metodologia/ Atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro participativo com as pessoas que foram ou que são atingidas pela lepra • Dialogo com representante das organizações governamentais e não governamentais acerca do estigma perpetuado pela terminologia leproso. 	
<p>Desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouco tempo para estar com as pessoas atingidas pela lepra e organizações não governamentais. • Necessidade de trabalhar em Português com tradução as línguas nacionais. 	

Constatações

- De um modo geral a terminologia leproso é parte da linguagem comum das pessoas.
- Prática de mendicância entre as pessoas que são ou que foram atingidas pela lepra
- De um modo geral falta poder econômico as pessoas atingidas pela Lepra.
- A maioria das pessoas que foram ou que são atingida pela lepra, se considera como pessoas mortas. “Sou morto”. “Estou morto”. Este fato dificulta o cuidado com as mutilações do corpo e perpetua a cristalização do Auto-estigma.
- Comumente as pessoas atingidas pela lepra são acolhidas pelos familiares amigos, mas ouvimos historias de separação, sofrem insultos de outros em momentos de desentendimento, em muitas situações tem dificuldade de vender a própria produção
- Para maioria das pessoas atingidas pela lepra falta a identidade de cidadão de Direito como condição de vida social.
- Por outro lado, são pessoas silenciosas, cabeça baixa, mas é impressionante a sensibilidade, e quando soltam a palavra ela é carregada de anuncio humanitário.
- As pessoas atingidas pela lepra que pertencem a ALEMO são portadores de esperança com expressão significativa de dignidade. *Sou vivo, estou vivo dizem*. Anunciam através do canto a mística da vida. As experiências de vida são acolhidas e valorizadas. Acolhem aqueles que sofrem o abandono da família. Animam-se, dançam, estudam e trabalham. Ensaia a comercialização dos produtos que fazem: vassouras, esteira, roupas etc...
- Que as pessoas que freqüentam a sede da ALEMO, participam de grupos terapêuticos coordenados pela psicóloga Valquiria. Uma articulação com a psicologia
- Muitas pessoas são idosas, com poucas condições para o trabalho. Neste caso será necessário pensar na geração de renda para a família. Aqueles que cuidam das pessoas que tem seqüelas graves e idosas.
- Encontrou-se mulheres cegas e idosas que moram sozinhas e uma delas o rato estava a comer suas extremidades, e (Maputo)
- Pequena iniciativa de microcréditos, com possibilidade de estender as pessoas atingidas pela lepra (Sr. Langa em Maputo). No entanto carecem de formação, quando a administração do dinheiro.
- Em Maputo o grupo de pessoas atingidas pela lepra é essencialmente composto de mulheres
- **É relevante** o trabalho das organizações não governamentais, no que diz respeito à prevenção de incapacidades tratamento, distribuição de medicamentos e informação. Contam com apoio de pessoas voluntárias da comunidade para fazer chegar o medicamento e orientação às pessoas enfermas.

Conclusões:

- **Sugerimos:**

A criação de associações das pessoas que foram e que são afetadas pela lepra, como uma forma de entre ajuda, gerar renda, promover o auto encontro com a dignidade.

Sem duvida um dos caminhos para resgatar a dignidade das pessoas atingidas pela lepra é a formação de Associação. Esta é uma das formas de ultrapassar o estigma histórico, e revestir a pessoa com cidadania. Também é uma das formas de organizar a possibilidade de geração de renda. A geração de renda, contribui com o empoderamento da auto-estima e valorização pessoal. Desenvolve o senso de capacidade. Portanto é necessário adequar as pessoas ao trabalho. Muitos instrumentos de adaptação para as mãos e pés ajudam a concretizar o trabalho.

Para ajudar a criar a Associação onde não existe em Moçambique é preciso que as organizações não governamentais priorize uma contribuição efetiva, ajudando na articulação. Fazendo acontecer intercambio entre pessoas atingidas pela lepra com ALEMO. É preciso encontrar o líder potencial que compreenda a proposta da ASSOCIAÇÃO. Também esta é uma das formas das organizações não governamentais contribuir com a reabilitação social.

- **Apreciamos** imensamente a metodologia de trabalho da ALEMO, principalmente a mística quando cantam falando da vida. Este é o contraponto da morte.
- **Incentivamos** a expansão da Alemo a Nampula. Dr. Anna ficou de articular o encontro da ALEMO em Nampula para sensibilizar pessoas. O mesmo ocorreu em Chimoio e Maputo.
- **Ressaltamos** a importância de agregar, uma mulher líder a coordenação do grupo de pessoas atingidas pela lepra em Maputo, por considerar um grupo essencialmente formado por mulheres. Onde estará esta mulher líder em potencial? Com um pouco de escuta e atenção poderá ser encontrada. O silencio em relação o estigma da lepra esconde e anula a liderança das pessoas.
- **Discutiu-se** com diversas pessoas acerca da terminologia leproso. Deixar de nomear as pessoas de leproso é romper com a perpetuação do estigma. Nenhuma pessoa pode ser chamada pelo nome da doença. Ser chamada pelo próprio nome é uma questão de direito humano.
- **Divulgou-se** o dia internacional de combate ao estigma, (11 de março) promovido pela IDEA.
- **Deixou-se** uma copia do estatuto da ARPAL de Angola, com diversos grupos.
- **Colocamo-nos** a disposição para contribuir no que for preciso para melhorar a dignidade das pessoas atingidas pela lepra no mundo.

Em síntese:

Firmou-se o vinculo entre nós que fomos atingidas pela Lepra.

Criou-se uma referencia de discussão sobre o estigma e dignidade com as pessoas atingidas pela lepra. (fomos informadas que em Chimoio e em Pemba, discutiram acerca do estigma no dia 11 de março/2004,)

Para nós pessoalmente foi uma experiência muito rica e desafiadora. Agradecemos a todos que encontramos, acima de tudo foi construído uma bonita amizade e compromisso social além fronteira.

<p>Contribuição econômica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A AIFO Custeou parte da despesa local, como transporte terrestre interno, fax e internet. (Maputo, Nampula, Chimoio) • Carmem Powell contribuiu com alimentação, estadia, Internet e transporte em Pemba. • A IDEA financiou a viagem 	<p>Contribuição específica na organização da viagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sra Mary - IDEA • Sra Anwei - IDEA • Sra Zilda, - IDEA • Sra Natalia de Marçal – ARPAL • Sr. Jean Pierre Bréchet - SOLE e ARPAL • Sr. Massimo - AIFO • Sra Carolina - AIFO • Sra Carmem Powell - Mission Leprosy • Sr Paulo Hansenise - AIFO • Dra. Anna - AIFO • Demais funcionários locais da AIFO
---	--

Sunil. Já nos conhecemos. Por isso é um prazer contactar com você.

Em pocas palavras, gostaria de dizer que a viagem Moçambique foi uma viagem extremamente desafiadora para mim. Para mim dói muito ver uma pessoa que teve a mesma doença que eu, se posicionar na vida como morto. Não pelo fato de serem muito pobres. é pelo falto das proprias pessoas nao se sentirem dignas, de viver a vida como se fosse um morto. Posso imaginar um trabalho que atinja a essencia da vida da pessoa. Para que ela se recolque no mundo de uma outra forma. as pessoas atingidas pela lepra precisam serem revestida de dignidade. todos nos podemos tentar dar a elas dignidade, mas se não ajudar a elas mesmas a se revestirem de dignidade, não SAIREMOS da teoria. É preciso de tempo e de trabalho que dê lugar a singularidade e que as pessoas atingidas pela lepra possam viver de cabeça erguida e serem sujeitos de sua propria História.

Acho que acabamos criando um primeiro laço com os países de lingua portuguesa. Queremos fortalecer os laços entre nós que já tivemos a hanseníase. Queremos levar Palavras de Esperança. Queremos aprender também. Queremos trocar experiencia. E queremos contribuir com o fim do estigma e principalmente do auto estigma. Particularmente além de minha propria experiencia a de ter tido hanseníase quero colocar a serviço meu ser profissional - pedagoga com experiencia em Educação em saúde popular - Psicologa com especialização clínica e saúde pública e como pesquisadora sobre a) Representação Social da Hanseníase e da Lepra, b) dinâmica e funcionamento do sujeito em situação de estigmatização.

Segue em anexo o relatorio da viagem em Moçambique. qualquer esclarecimento poderá me consultar. agradeço imensamente a oportunidade de ter visitado e conhecido a AIFO em Moçambique bem como os trabalhos por voces desenvolvidos.

Saudações a todos. Zilda

Corumbá, aos 08 de abril de 2004

ZILDA MARIA BORGES e
NATALIA MARÇAL